



"Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam."
Célia Xavier

"Que fazeis de especial?"

Jesus (Mateus 5:47)

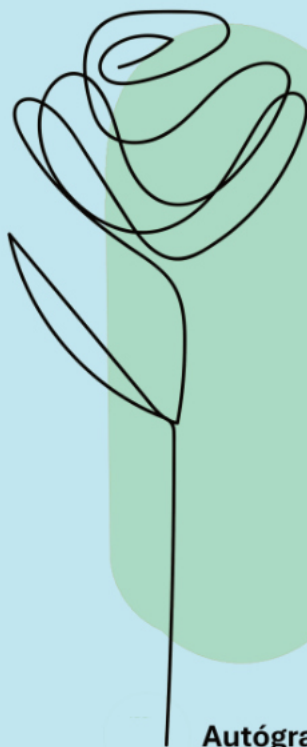
Conheça Aqui!

JORNADA DE ESTUDOS COM RAUL TEIXEIRA

Apoio: AME-BH
Aliança Municipal Espírita



EM COMEMORAÇÃO AOS 80 ANOS DA AECX



**Dia 10/Out
6ª.f - 20h**

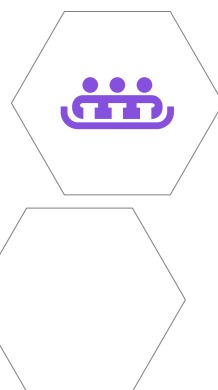


Autógrafos e venda de livros no local



Associação Espírita Célia Xavier

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado / BH • www.aecx.org.br • (31) 3334-5787





Especial 80 Anos



MARIA MODESTO CRAVO

80 ANOS DA AECX

Década de 50. Uma mãe com o filho ao colo entra na sede do Centro Espírita Célia Xavier. O pequeno estava doente, e a mãe não conseguia descobrir o que causava o mal. Já havia ido a médicos, mas em vão.

Uma reunião pública corria, com os dirigentes à mesa. O dirigente pede a uma senhora assentada ao canto, à direita, para fazer uma prece. Ela se concentra e começa a declamar uma prece antiga, ditada à Mme. Krell no natal de 1873, em Bordeaux - França. Era assim:

“Deus, nosso Pai, que tendes poder e bondade, dai a força àquele que sofre a prova! Dai a luz àquele que procura a verdade! Colocai no coração do homem a compaixão e a caridade! Deus! Dai ao viajante a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso!

Pai, dai ao culpado o arrependimento! Dai ao espírito a verdade! Dai à criança, o guia, dai ao órfão o pai! Senhor, que vossa bondade se estenda sobre tudo o que criastes!

Piedade, meu Deus, para aquele que não vos conhece, esperança para aquele que sofre! Que a vossa bondade permita, hoje, aos espíritos consoladores espalharem por toda parte a paz, a esperança e a fé!

Deus! Um raio, uma centelha do vosso amor pode abrasar a Terra, deixai-nos haurir nas fontes dessa bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão, todas as dores se acalmarão; um só coração, um só pensamento subirá até vós, com um grito de reconhecimento e de amor! Como Moisés sobre a montanha nós vos estendemos os braços, ó poder, ó bondade, ó beleza, ó perfeição e queremos de alguma sorte alcançar a vossa misericórdia! Deus! Dai-nos a força de auxiliar o progresso a fim de subirmos até vós! Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão! Dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho em que deve se refletir a vossa imagem!”

Hoje conhecemos esta oração como a *Prece de Cárita*. A médium tornar-se-ia conhecida no triângulo mineiro, e hoje, em todo o Brasil. Era Maria Modesto Cravo, ou quase isto. Até hoje os próprios filhos explicam que há controvérsias sobre o nome. O nome de solteira pode ter sido Maria Modesta dos Santos, mas há outros nomes.

A mãezinha foi ter com Maria Modesto, que, mediunizada, sugeriu procurarem o Dr. Schembri, homeopata. O filho curou-se, do que quer que tivesse. Continua conosco, no momento em que escrevo esta história.

A mãe tornou-se espírita. Seria uma grande liderança naquela casa, chegaria a presidente, nos anos 70. Ela traria Divaldo Franco a Belo Horizonte durante décadas, mas esta é outra história. Seu nome? Marlene Assis. Quando ela me contava, mais



MARIA MODESTO CRAVO
(1899 - 1964)

de 60 anos depois, os olhos ainda brilhavam e umedeciam. As palavras da prece teimavam em repetir-se na mente e escapavam pelos lábios, em pedacinhos de emoção pura.

Outra liderança importante também veio ao Célia Xavier, indicada pela filha de Maria Modesto, Juselma Coelho, hoje expositora e dirigente da Sociedade Espírita Maria Nunes.

Maria Modesto deve ter ficado no Centro Espírita Célia Xavier no período em que morou em Belo Horizonte, ou quando vinha visitar sua filha Eurythmia, que morava na Rua Bernardo Guimarães.

Maria Modesto Cravo foi tratada de obsessão por Eurípedes Barsanulfo em Sacramento – MG. Sob orientação dele, em 1919, fundou o Ponto Bezerra de Menezes, onde atendia necessitados e doentes. Iniciou o Natal dos Pobres em 1922. Do ponto, sob orientação de Bezerra de Menezes (Espírito) ela inicia a fundação do Sanatório Espírita de Uberaba, inaugurado em 1933. Na década seguinte, auxiliou a fundar a União da Mocidade Espírita de Uberaba e o Lar Espírita para Moças.



Tributo a
Jáder Sampaio

REFERÊNCIAS:

1. Cárita. Prece. In: Krell, W. Reflexos da vida espiritual. Rio de Janeiro: CELD, 2002. p. 272-273.

2. Cecílio, Iracy. Recordações de Modesta. Belo Horizonte, Inede, 2007.

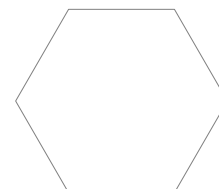
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Nina perde os sentidos no parto. Acorda com a nenenzinha nascendo. Porém ela não tem uma somente, mas duas, as gêmeas. Uma fica com o pai, e a outra, com a mãe. Nenhum dos dois sabe que nasceram duas crianças. As gêmeas, espíritos ligados pelo amor, mesmo separadas, sentem o que acontece de mais importante com a outra. A coincidência é que ambas recebem o nome de Solange e são carinhosamente chamadas de Sol. As duas são parecidíssimas, idênticas. A vida as aproxima. A Sol que fica com o pai receberá uma herança, a outra vive com dificuldades financeiras. Uma Sol ajuda a outra. Numa viagem, ocorre um acidente. A herdeira pede que a irmã assuma o seu lugar. Ela o faz. O carinho entre as duas, mesmo em planos diferentes, continua, e elas continuam sentindo o que a outra sente. E assim, como sempre, o amor, laço forte, as une novamente. As irmãs Sol, que foram mãe e filha, filha e mãe, gêmeas, se amando, querendo o bem uma para a outra, voltam a ficar juntas. Emocionante do começo ao fim.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: AS IRMÃS SOL
AUTOR: ANTÔNIO CARLOS
MÉDIUM: VERA LÚCIA MARINZECK DE CARVALHO
EDITORA: PETIT
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2025
PÁGINAS: 208

FILOSOFANDO sobre o mistério de Psique



O homem é para si mesmo um mistério vivo. De seu ser não conhece nem utiliza senão a superfície. Há em sua personalidade profundezas ignoradas em que dormitam forças, conhecimentos, recordações acumuladas no curso das anteriores existências, um mundo completo de idéias, de faculdades, de energias, que o envoltório carnal oculta e apaga, mas que despertam e entram em ação no sono normal e no sono magnético.

Esse é o mistério de Psique, isto é, da alma encerrada com seus tesouros na crisálida de carne, e que dela se evade em certas horas, se liberta das leis físicas, das condições de tempo e de espaço, e se afirma em seu poder espiritual.

Tudo na Natureza é alternativa e ritmo. Do mesmo modo que o dia sucede à noite e o Verão ao Inverno, a vida livre da alma sucede à estância na prisão corpórea. Mas a alma se desprende também durante o sono; reintegra-se em sua consciência amplificada, nessa consciência por ela edificada lentamente através da sucessão dos tempos; entra na posse de si mesma, examina-a, torna-se objeto de admiração para ela própria. Seu olhar mergulha nos recessos obscuros de seu passado, e aí vai surpreender todas as aquisições mentais, todas as riquezas acumuladas no curso de sua evolução, e que a reencarnação havia amortilhado. E o que o cérebro concreto era impotente para exprimir, seu cérebro fluídico o patenteia, o irradia com tanto mais intensidade quanto mais completo é o desprendimento.

O sono, em verdade, outra coisa não é que a evasão da alma da prisão do corpo. No sono ordinário o ser psíquico se afasta pouco; não readquire senão em parte a sua independência, e quase sempre fica intimamente ligado ao corpo. No sono provocado, o desprendimento atinge todas as gradações. Sob a influência magnética, os

laços que prendem a alma ao corpo se vão afrouxando pouco a pouco. Quanto mais profunda é a hipnose, o transe, mais se desprende e se eleva a alma. Sua lucidez aumenta, sua penetração se intensifica, o círculo de suas percepções se dilata. Ao mesmo tempo as zonas obscuras, as regiões ocultas do “eu” se ampliam, se esclarecem e entram em vibração: todas as aquisições do passado ressurgem. As faculdades psíquicas – vista a distância, audição, adivinhação – entram em atividade. Com os estados superiores da hipnose chegamos aos últimos confins, aos extremos limites da vida física. O ser já vive então da vida do espírito e utiliza as suas capacidades. Mais um grau, e o laço fluídico que liga a alma ao corpo se despedaçaria. Seriam as separações definitivas, absolutas – a morte.

NO INVISÍVEL

Léon Denis

Cap. XII -Exteriorização do ser humano... (extrato)



Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787